



ADERÊNCIA AO TRATAMENTO NA PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA DE ADULTOS E IDOSOS*



Programa de Pós-Graduação em
Ciências Médicas: PSIQUIATRIA

Lucas Seiki Mestre Okabayashi¹, Marina Bento Gastaud e Claudio Eizirik (orientador)

Introdução:

Pacientes que chegam a receber psicoterapia psicanalítica, ou seja, que ficam em atendimento após a fase de avaliação, são considerados aderentes a esta modalidade terapêutica. O objetivo desta investigação foi verificar variáveis clínicas e sócio-demográficas que se associam à aderência dos pacientes à psicoterapia psicanalítica.

Método:

A pesquisa se baseou na revisão de prontuários. Compuseram a amostra todos os pacientes com 18 anos ou mais que buscaram atendimento no ambulatório do Contemporâneo - Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade, em Porto Alegre (RS) entre maio de 2009 e dezembro de 2010 e aceitaram em participar do estudo.

Resultados:

Tem-se que dos 557 pacientes que iniciaram o estudo 56 não foram encaminhados à psicoterapia. Dentre os 501 selecionados, não aderiram à terapia 39,7%. (Tabela 1)

A aderência ao tratamento mostrou-se associada à idade, escolaridade, renda, fonte de encaminhamento, psicoterapia prévia, severidade da sintomatologia, uso de defesas imaturas e domínio ambiente da qualidade de vida. (Tabela 2)

Tabela 2: resultados da análise bivariada

Discussão: Este estudo apresentou limitações inerentes à pesquisa documental e à ausência de análise estatística multivariada. Limitações quanto à pesquisa documental são levantadas. Os resultados são semelhantes aos encontrados na literatura internacional, favorecendo o estabelecimento de alguns critérios de indicação e contra-indicação para psicoterapia, embora mais estudos empíricos sejam necessários.

Conclusão: A psicoterapia psicanalítica, como todo tratamento, parece ser mais bem indicada para um determinado grupo de pacientes. A menos que sua técnica seja aprimorada, discute-se a pertinência de encaminhar pacientes graves, com pouca motivação e pouca capacidade de insight para esta modalidade terapêutica.

Tabela 1: Aderência ao tratamento

Não indicados	Indicados aderentes	Indicados não-aderentes
56	302	199

Variável	Interpretação	Significância
Idade	A média de idade dentre os pacientes aderentes foi significativamente menor do que a média de idade dos pacientes não aderentes	P=0,033
Escolaridade	Pacientes com Ensino Superior aderiram mais à psicoterapia	P=0,001
Renda	Pacientes com renda familiar até 3 salários mínimos aderiram menos à psicoterapia do que pacientes com renda igual ou superior a 4 salários mínimos	P=0,018
Fonte de encaminhamento	Pacientes encaminhados por psicólogo ou que buscam atendimento por iniciativa própria aderiram mais do que os encaminhados por amigo ou colega	P=0,010
Psicoterapia prévia	Pacientes que já fizeram psicoterapia antes de procurar o atendimento atual aderiram mais do que aqueles que nunca haviam realizado tal atendimento	P=0,000
Severidade da sintomatologia	Pacientes que não aderiram à psicoterapia pontuaram mais alto no Índice Global de Severidade do que pacientes que aderiram à psicoterapia	P=0,018
Uso de defesas imaturas	Pacientes que não aderiram à psicoterapia pontuaram mais alto no uso de defesas imaturas do que pacientes que aderiram à psicoterapia	P=0,051
Qualidade de vida - Domínio Ambiente	Pacientes que aderiram à psicoterapia pontuaram mais alto no Domínio Ambiente do que pacientes que não aderiram	P=0,027